

A santidade do Pai, vem a nós por Jesus.

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema:

Com Jesus, saímos do domínio do mundo.

Sair e não ficar. Ser transformado e não permanecer o mesmo. Amor e não ódio. Esses são alguns alvos esperados do cristão, após a sua conversão. Alvos ousados para a vida cristã, mesmo tendo a presença de Cristo e impossíveis sem a Sua presença. Somos dependentes da cabeça aos pés, física e espiritualmente, somos dependentes.

O amor de Cristo nos envolve e nos constrange a sair desse domínio maligno...

João 17:9 É por eles que eu rogo; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus.

Aos que receberam o chamado divino, há apenas uma opção: A submissão e a obediência, para um posterior deleite. Deleite eterno, sem dores, choro e tristezas. Aqui na terra, teremos aflições, mas através da ação do doce Espírito Santo, em tudo, somos mais que vencedores, em Cristo Jesus.

Porque dEle é o reino o poder e a glória para todo o sempre...

A santidade do Pai, vem a nós por Jesus. - Abra a Palavra de Deus...

João 17:11 Já não estou no mundo; mas eles continuam no mundo, enquanto eu volto para junto de ti. Pai santo guarda-os em teu nome que me deste, para que eles sejam um, como nós somos um.

O motivo final, pelo qual Jesus ora pelos discípulos, é porque logo, cada um deles, estará privado da Sua presença física. Enquanto habitava com eles, os cuidou como a galinha ajunta seus pintinhos sob suas asas (Mateus 23:37), mas agora que está para partir, pede ao Pai que os guarde em Sua proteção.

Os discípulos, auxiliados pelo Espírito Santo, terão de enfrentar as tentações e a hostilidade do mundo (**João 15:18-16:4**).

O pedido de Jesus, por Seus discípulos é introduzido por “Pai santo”, uma forma de tratamento encontrada somente nesse ponto do quarto evangelho.

Essa expressão (Pai santo), não foi escolhida aleatoriamente.

Ela não só preserva uma compreensão de Deus, que combina a Sua majestade com a intimidade familiar (**Mateus 11:25**), mas também, e de maior importância, ela vai preparar Seus discípulos, na necessidade da obediência, em relação a consagração, definidas pela santidade do próprio Pai.

Levítico 11:44 Eu sou o SENHOR, vosso Deus; portanto, vós vos consagrareis e sereis santos, porque eu sou santo; e não vos contaminareis por nenhum enxame de criaturas que se arrastam sobre a terra.

Algo confirmado mais a frente nas Escrituras:

I Pedro 1:16 Porque escrito está: Sede santos, porque eu sou santo.

A origem da nossa santidade está ligada a Jesus e com nosso respectivo relacionamento, com o Pai santo.

O pedido básico, 'guarda-os em Teu nome', é para que Deus guarde Seus seguidores em fidelidade à revelação que o próprio Jesus tinha ensinado a eles:

Salmos 54:1 Ó Deus, salva-me, pelo teu nome, e faze-me justiça, pelo teu poder.

Assim como os discípulos estão unidos a Jesus, a videira verdadeira de quem recebem vida (**João 15:1-8**), assim também haverão de se manter unidos a Jesus e assim serem um com o Pai.

João 17:12 Enquanto eu estava com eles, eu os guardava no teu nome, aquele que me deste; eu os protegi e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição, para que se cumprisse a Escritura.

Cristo afirma que os guardara no nome de Seu Pai; pois Ele se apresenta apenas no caráter de servo, que nada fazia senão pelo poder e sob a direção de Deus.

A união de Jesus com os discípulos abriu o acesso ao Pai, uma experiência externa com o filho de Deus encarnado, algo que será completo e pessoal quando receberem o Espírito Santo, uma experiência interna, com a presença de Deus em nós.

João 14:16-17 E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós.

Durante seu ministério, Jesus protegeu todos os discípulos e os guardou em segurança, não como defendendo Seu próprio nome e sim quem Lhe enviara.

Gálatas 1:11-12 Faço-vos, porém, saber, irmãos, que o evangelho por mim anunciado não é segundo o homem, porque eu não o recebi, nem o aprendi de homem algum, mas mediante revelação de Jesus Cristo.

Jesus foi totalmente fiel à tarefa que Lhe foi atribuída, a saber, guardar e proteger aqueles que o Pai Lhe deu, com uma única exceção, Judas Iscariotes, que se perdeu no cumprimento da Palavra do Pai.

Judas não praticou o amor, mostrado no partilhar (**João 6:11**); pelo contrário, era ladrão (**João 12:6**), inimigo (**João 6:70**), como os dirigentes judeus, que têm por pai o Inimigo (**João 8:44**). Jamais, nem sequer no último momento, respondeu ao amor de Jesus, o qual respeitou sua liberdade e Lhe testemunhou Sua amizade pondo Sua própria vida em suas mãos, mas mesmo assim, Judas foi incapaz de resposta. A menção do traidor neste verso é um aviso às comunidades cristãs.

Judas ao rejeitar a vida que Jesus Lhe ofereceu, ele próprio se perde, e o mesmo ocorrerá com todos que rejeitarem ao Pão da Vida.

João 17:13 Agora, porém, vou para junto de ti e deixo estas coisas ditas, no mundo, para que eles tenham em si a plenitude da minha alegria.

O tema da alegria já apareceu no discurso da ceia em várias ocasiões; com formulação quase idêntica.

João 15:11 Tenho-vos dito estas coisas para que o meu gozo esteja em vós, e o vosso gozo seja completo.

Embora Jesus esteja dizendo essas coisas enquanto ainda está no mundo, ninguém está mais consciente que Ele, de que Sua partida é iminente.

Nesse versículo, também, Jesus ora em voz alta e demonstra a profundidade da comunhão dEle com o Pai, e isso constitui um padrão para o relacionamento íntimo com o Pai que os próprios discípulos deverão desfrutar.

O que nesse momento fica claro é que a preocupação de Jesus é que Seus discípulos possam desfrutar da alegria dEle.

João 15:11 Tenho-vos dito estas coisas para que o meu gozo esteja em vós, e o vosso gozo seja completo.

A condição para isso é manter-se no amor de Jesus pela prática dos Seus mandamentos.

João 15:10 Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; assim como também eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e no seu amor permaneço.

Este fluxo de vida, incessante, recebido e comunicado é a causa da alegria e cria o ambiente de festa, próprio da Páscoa, que será inaugurada pelo Cordeiro de Deus com a Sua morte.

João 17:14 Eu lhes comuniquei tua palavra, mas o mundo os odiou, porque eles não são do mundo, como também eu não sou do mundo.

Ele emprega um argumento diferente ao orar ao Pai em favor dos Seus discípulos. Isso se deve à necessidade que eles tinham de Sua assistência, em decorrência do ódio do mundo. Os perigos, gerados por esse ódio, são reais e urgentes.

Ele deu a eles Sua palavra, e eles A obedeceram e com isso saíram do padrão que o mundo exalta.

Os discípulos, com isso, não são do mundo, pela recepção e obediência à Escritura e a medida que se aprofundam nessa revelação, irritam mais e mais os que dele pertencem.

O mundo ama os seus, e os discípulos não são do mundo, são de Deus e de Sua revelação. Essa revelação, apresentando a verdade, condena o mundo e expõe seu lado mau, gerando assim a hostilidade.

João 7:7 Não pode o mundo odiar-vos, mas a mim me odeia, porque eu dou testemunho a seu respeito de que as suas obras são más.

Devemos agora ter na lembrança que o propósito desta oração é que a alegria de Cristo se concretizasse em nós. Ao citar o ódio do mundo, traz a lembrança de que Deus jamais irá abandonar os que lutam pela defesa do evangelho.

Deus não permite que suas ovelhas vagueiem por entre lobos, sem demonstrar que ele é o seu Pastor.

João 17:15 Eu não te peço que os tires do mundo, mas que os guardes do Maligno.

Ele mostra em que consiste a segurança dos crentes; não que sejam isentos de todo e qualquer aborrecimento e que vivem no luxo e vida mansa, mas que, em meio aos perigos, eles continuam em segurança através da assistência de Deus.

A ruptura com o mundo não comporta, contudo, afastamento físico. (monges)

Os discípulos terão de permanecer no meio da sociedade, pois nela haverão de desempenhar sua missão.

João 17:18 Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo.

Essa petição de Jesus corresponde à constatação feita anteriormente: Eles estarão no mundo (João 17:11). Mas este contato inevitável com o sistema perverso não deve contaminar os discípulos, que não devem ceder às suas ameaças e lisonjas.

“O Maligno” é nova denominação de “o Inimigo”, “Satanás”, “Pai da mentira”, etc...

É ele quem inspira o modo perverso de agir próprio do mundo injusto.

João 7:7 Não pode o mundo odiar-vos, mas a mim me odeia, porque eu dou testemunho a seu respeito de que as suas obras são más.

Ceder à ambição e ao desejo de proveito pessoal, levaria os discípulos a serem cúmplices da opressão; seria o fim da comunidade de Jesus, que se teria passado às fileiras do “mundo”.

Gálatas 1:6 Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho.

Nada de pior poderia acontecer-lhes, do que ostentar por um lado o nome de Jesus e por outro ser solidário aos poderes que levaram a morte a dEele.

Em resumo, Ele promete a Seus discípulos a graça do Pai; não para poupá-los de toda ansiedade e dificuldade, mas para muni-los com força invencível contra seus inimigos e não permitir que sejam esmagados pelo pesado fardo das contendas que haverão de enfrentar.

Efésios 6:13 Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis.

Se, pois, quisermos ser guardados segundo a regra que Cristo estabeleceu, não devemos desejar desesperadamente a isenção dos males e que Deus imediatamente nos ponha em estado de repouso, mas devemos descansar satisfeitos com a infalível certeza da vitória; e, nesse meio tempo, resistir corajosamente a todos os males dos quais Cristo orou a seu Pai que desfrutássemos de feliz resultado.

Em resumo, Deus não tira Seu povo do mundo, só porque Ele não quer que sejam fracos; mas Ele os livra do mal, para que não sejam esmagados; pois Ele quer que lutemos, porém não permite que sejamos mortalmente feridos. **Jó 2:6 Disse o SENHOR a Satanás: Eis que ele está em teu poder; mas poupa-lhe a vida.**